

RIO + 20: ÁFRICA PRESENTE, ÁFRICA EM MOVIMENTO!

MAURÍCIO WALDMAN¹

Passados vinte anos, o Rio de Janeiro está novamente no centro de encontro internacional de enorme visibilidade: a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.

Essa verdadeira cúpula da Terra tornou-se conhecida, numa referência direta à sua famosa antecessora, a *Rio 92* (*Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento*, ou ainda UNCED), como *Rio + 20*.

O evento, previsto para os dias 20 a 22 de Junho de 2012, reunirá dezenas de chefes de Estado com o objetivo precípuo de alavancar políticas públicas que dêem conta do desafio ambiental. Trata-se de uma questão cuja magnitude, ninguém nos dias de hoje ousa contestar.

Um parecer que não permite calar é que após vinte anos da Rio 92 e da divulgação massiva do conceito de Desenvolvimento Sustentável, os avanços foram muito pequenos. Pior ainda, observaram-se retrocessos em muitos setores. Conforme divulgado no relatório Panorama Ambiental Global - do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) - apenas quatro das 90 metas ambientais mais importantes acertadas nos últimos 40 anos observaram avanço significativo. Outros 40 objetivos avançaram minimamente. Para completar, 24 não apresentaram praticamente nenhum progresso.

Quanto ao Desenvolvimento Sustentável, bastaria recordar um recente pronunciamento à imprensa oferecido por ninguém menos que Gro Brundtland, referência mundial por sua participação na confecção do relatório *Nosso Futuro Comum* (*Our Common Future*), documento matricial da Rio 92. Considerada “mãe” do conceito de Desenvolvimento Sustentável, Brundtland advertiu que a Sustentabilidade ainda aguarda materialização enquanto prática real. Mais ainda, admoestou que o termo é utilizado de forma abusiva, sem a menor conexão com as intenções que deram origem à Rio 92.

Sem dúvida alguma, este saldo é bastante constrangedor em face dos dilemas ambientais colocados para a sociedade global, agora reapresentados na mesa dos debates planetários com sentido de urgência ainda maior. É indiscutível também que o mundo de hoje é mais complexo. É igualmente inegável que o Planeta assistiu a uma série de mudanças radicais. Dentre essas, as referentes à irrupção de novos atores no cenário internacional, vertente na qual podemos situar o desempenho dos países africanos.

Certamente, um aspecto essencial reportaria ao magnífico patrimônio ecológico substantivado na África. O continente - que é fundamentalmente tropical - reúne diversos ecossistemas. São imensas savanas, florestas densas, estepes a perder de vista, desertos e mangues, grosso modo dispostos latitudinalmente ao Equador. Nas regiões montanhosas, o perfil altimétrico interfere criando nichos ecológicos que se estendem por vastas faixas ao longo das vertentes.

Essas pré-condições explicam a razão de serem africanos três países considerados megadiversos: a República Democrática do Congo, Madagascar e a República da África do Sul. As condições naturais permitem ao continente abrigar exemplares de megafauna, animais como hipopótamos, girafas, rinocerontes e elefantes. Ademais, a África

¹ Maurício Waldman é pesquisador africanista, autor em afro-educação, colaborador do Centro de Estudos Africanos da USP e colunista permanente da revista *Brasil Angola Magazine*. Fez Pós-Doutorado no Instituto de Geociências da UNICAMP. Atualmente desenvolve segundo Pós-Doutoramento em RI (Relações Internacionais), na FFLCH-USP com pesquisa centrada em Angola e na África Austral. Financiada pela FAPESP, o projeto tem por Supervisor o Professor Livre Docente Fernando Mourão. Autor entre outros livros de *Memória D'África - A Temática Africana em Sala de Aula* (Cortez Editora, 2007). E-mail: mw@mw.pro.br; Home-page: www.mw.pro.br.

constitui berço de muitas plantas e animais domesticados, um verdadeiro tesouro genético com o qual o continente generosamente presenteou o conjunto da Humanidade. Dentre outras dádivas, são originários da África o quiabo, café, linho, agrião, gergelim, mamona, teff, o asno, o arroz africano, feijão-fradinho, sorgo, milhete, cevada, fava, tremoço, índigo, variedades de trigo e inúmeras outras maravilhas.

Na eventualidade de arrolarmos os destaques propriamente ecológicos da África, teríamos então um prontuário adereçado de ordens de grandeza verdadeiramente magníficas. Reportando ao documento da 17ª Assembléia da União Africana, realizada em Malabo, na Guiné Equatorial (2011), tomamos conhecimento de que o capital ecológico do continente equivale a 40% da biodiversidade mundial; 20% das florestas; mais da metade do potencial energético do Planeta, tanto pela força das águas dos seus rios, quanto a dos ventos e do Sol.

Todavia, não é suficiente elencar a majestade da natureza africana. A Rio + 20 é um encontro político internacional. Portanto, para esse texto os parâmetros econômicos, sociais e da governança política conquistam projeção especial.

Atentemos para o fato altamente meritório de que a África de 2012 expõe notáveis contrastes positivos com relação a vinte anos atrás. Ultrapassando obstáculos de toda ordem, centenas de povos e dezenas de países independentes criaram uma nova realidade, perpassada por tremendos avanços econômicos.

A África tem avançado como um trem na noite, seguindo trilhos próprios, que se diferenciam dos estipulados pelo mundo ocidental. Tornou-se óbvio, mesmo para o mais recalcitrante dos incrédulos, que já passou da hora de rever as formas deturpadas de percepção impostas durante séculos ao continente.

Assim, contrastando com o pessimismo econômico que ronda os países do hemisfério norte - perpassado pelo sentimento de recessão e de crise - os patamares de crescimento do continente são auspiciosos.

Hoje em dia, seis das dez economias de crescimento mais rápido do mundo são africanas. Desde 1995, a economia dos países ao Sul do Saara se expande a taxas anuais superiores a 5% desde 1995. Numa conjuntura gravada por queda da produção em vários países europeus, em 2011 a África cresceu 5,2%, prevendo-se 5,8% para 2012. Em 2040, acredita-se que o continente abrigará um bilhão de jovens em idade produtiva.

De acordo com o Banco de Desenvolvimento Africano - *African Development Bank* - esse desempenho tem sido acompanhado de mudanças que podem indicar passos ainda mais rápidos nos próximos anos. Nota-se uma diminuição na mortalidade infantil, contenção da AIDS, tuberculose e malária, além de melhorias na escolaridade básica. A igualdade de gênero se evidencia como uma grande conquista do continente. Por exemplo, com base em levantamentos da ONU, em Angola, no ano de 2008, as mulheres ocupavam 33% dos cargos governamentais. Neste mesmo ano, eram mulheres nove ministros, sete vice-ministros, quatro secretários de Estado e três governadores.

Certo é que essa tendência apresenta muitas dessimetrias. A pobreza - ainda que tenha recuado em vários pontos - permanece na pauta das preocupações urgentes relativamente ao bem-estar humano. Não seria demasiado registrar, há muito que avançar nessa direção. Do mesmo modo, a expansão econômica da África agrega várias contradições, como as que se estabelecem na relação com o meio ambiente. Erosão dos solos, stress hídrico, o alastramento dos desertos e a crise urbana, são alguns dos agravos comumente apontados para o continente.

Certo é que em parte, esses problemas são impingidos aos africanos como sequela de desequilíbrios gerados a uma distância ponderável do continente. Um desses é indiscutivelmente o aquecimento global. Como se sabe, o mecanismo das mudanças climáticas é essencialmente dinamizado pelas emissões de carbono, grande parte das quais são de responsabilidade dos chamados países afluentes.

Sublinhe-se que os impactos provocados pelas alterações dos equilíbrios climáticos são dramáticos num continente onde a agricultura segue enquanto atividade primordial. Calcula-se que 70% das populações que vivem ao Sul do Saara dependem do que plantam e colhem. Para o *Painel Internacional de Mudanças Climáticas (International Panel on Climate Change - IPCC)*, dá-se como certo que em 2020 poderão ser 250 milhões de africanos com dificuldade no acesso à água em razão do aquecimento global. Pelo mesmo motivo, levantamentos da mesma fonte estimam que em 2020 a pluviosidade possa ter diminuído em até 50%.

Ponderação que se impõe em face do que expusemos, os problemas ambientais se tornaram pauta obrigatória para a governança política no continente. Conforme declarou em Maio desse ano a Ministra do Meio Ambiente de Angola, a Sra. Fátima Jardim, existe uma grande expectativa na Rio + 20 em termos das proposições positivas que ela venha a promover. Nessa variável - e no que justamente a África pode explicitar enquanto diferencial - as benesses alcançadas pela paz, pelo reforço da governabilidade e fortalecimento das relações multilaterais, mostram que há lugar para o otimismo e esperança.

Contrariando a noção enviesada pela qual o continente seria um mero campo de batalha opondo *tribos* - interpretação que além falsear a realidade, expressa preconceitos arraigados voltados contra os povos africanos - o continente tem dado mostras de uma enorme vitalidade das suas relações multilaterais, com muitos exemplos de cooperação apontando para a união do continente.

Desse modo, a *Conferência Ministerial Africana para o Meio Ambiente (African Ministerial Conference on the Environment - AMCEN)*, fórum permanente de debates que reúne os ministros do meio ambiente de toda a África, tem contribuído para concertar o núcleo principal do temário pertinente aos problemas ambientais africanos, e *pari passu*, consensar a colaboração intergovernamental para conter a degradação do ambiente. O AMCEN auferiu prestígio enquanto espaço decisório viabilizador de convenções regionais, da harmonização das políticas ambientais e igualmente, para o fortalecimento e coesão da capacidade de intervenção das nações africanas nas negociações internacionais.

É importante rubricar o papel de proa desempenhado nas articulações desenvolvidas pelo AMCEN por vários dos blocos regionais que hoje em dia, estão cada vez mais presentes no multilateralismo africano. Nessa declinação, poderíamos mencionar a *União do Magreb Árabe (L'Union du Maghreb Árabe - UMA)*; a *Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Economic Community of Western African States - ECOWAS)*; a *Comunidade Econômica dos Estados da África Central (Economic Community of Central African States - ECCAS)*; o *Mercado Comum da África Oriental e Meridional (Common Market for Eastern and Southern Africa - COMESA)* e da *Comunidade de Desenvolvimento da África Meridional (Southern African Development Community - SADC)*.

Essa ampla coalizão política inter-regional tem demonstrado capacidade política em ratificar acordos e unificar posições em diversos campos nos quais pesam os interesses de todo o continente. A saber, pontificam os temas referentes ao combate da desertificação, preservação de áreas úmidas, monitoramento de espécies invasivas e/ou exóticas, manejo costeiro, criação de áreas de conservação transfronteiriças e o aquecimento global.

Para arrematar, a própria exuberância do continente favorece a expansão de tecnologias, logísticas e modelos com eixo no Desenvolvimento Limpo. Um claro exemplo desse potencial é a energia solar. Amplamente presente em todas as terras africanas, o Sol pode, mediante linhas de crédito preferenciais para projetos ambientais,

inverter rapidamente as deficiências de milhões de africanos no acesso à energia. Por extensão, alterar para melhor o quadro da qualidade de vida e do bem estar social.

Nessa avaliação, não esqueçamos que a África já deu mostras de que é possível superar as adversidades com o empenho dos seus povos.

Em 1977, Wangari Maathai abandonou sua cátedra universitária para voltar-se ao trabalho de motivar mulheres do meio rural para a defesa do meio ambiente. Esta decisão foi o cerne do *Movimento do Cinturão Verde do Quênia*, iniciado com a sementeira de sete árvores em cinco de junho de 1977. Após quinze anos, o trabalho de Wangari Maathai já havia distribuído sete milhões de mudas, plantadas e protegidas por camponesas em 22 distritos em todo Quênia. Em reconhecimento, Maathai foi laureada com o Prêmio Nobel da Paz de 2004, o primeiro a ser concedido a uma mulher africana e a um militante do meio ambiente.

No que é bastante estimulante num mundo onde os interesses comuns são frequentemente atropelados por posições exclusivistas, a África que irá atuar em 2012 no Rio + 20 não é propriamente uma bancada de países africanos. Com maior propriedade, serão lideranças africanas que oportunamente em Malabo (Guiné Equatorial, 2011), Adis Abeba (Etiópia, 2012) e em muitos outros encontros e seminários, definiram cuidadosamente quais são as prioridades do continente.

Quem sabe, tal como na 15ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que ocorreu em dezembro de 2009 (também conhecida como COP 15), a África possa demonstrar novamente que seus representantes são fiadores de um continente inteiro, agindo unidos em prol do bem comum.

Este rol de pressupostos anima e incentiva o continente inteiro para trabalhar com afinco visando o sucesso da Conferência Rio + 20.

E que assim seja! Os povos de todo mundo agradecem!

BIBLIOGRAFIA

ANGELO, Cláudio. *Há abuso no uso de 'sustentabilidade', diz criadora do termo*. Artigo publicado em Folha.com. 22-03-2012. Disponível *on line* em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1065497-ha-abuso-no-uso-de-sustentabilidade-diz-criadora-do-termo.shtml>>. Acesso: 11-06-2012. 2012;

AfDB. *Gender, Poverty and Environmental Indicators on African Countries*. Tunis (Tunísia): African Development Bank (AfDB) - Economic and Social Statistics Division, Statistics Department. 2011;

AfDB. *The Cost of Adaptation to Climate Change in Africa*. Tunis (Tunísia): African Development Bank (AfDB). 2011;

AfDB - AU - ECA - UNDP. *Progress Report on The Africa Regional Preparatory Process for the United Nations Conference on Sustainable Development - Rio + 20*. African Development Bank (AfDB), African Union (AU), Economic Commission for Africa (ECA) e United Nations Development Programme (UNDP). Disponível *on line* em:

<http://www.uneca.org/eca_programmes/sdd/events/Rio20/documents/ProgressReport-onAfricaRegionalPreparationsRio20.pdf>. Acesso: 11-06-2012. 2012;

AfDB - AU - UNDP - UNEP - UNESCO. *Africa Consensus Statement to Rio + 20*. Adis Abeba (Etiópia): African Development Bank (AfDB), African Union (AU), United Nations Development Programme (UNDP), United Nations Environment Programme (UNEP) e United Nations Economic and Social Council (UNESCO), 2011;

AMCEN - UNP. *History of the African Ministerial Conference on the Environment 1985-2005*. Nairobi (Quênia): African Ministerial Conference on the Environment (AMCEN) & United Nations Environment Programme (UNEP). 2006;

APA. *Angola: Government Wants Successful Participation in Rio+20 Conference*. Angola Press Agency (APA). Texto divulgado por AllAfrica Global Media (allAfrica.com). 11 de Maio de 2012;

AU - UN. *Africa preparatory process for Rio + 20*. Home-page exclusive sobre a participação Africana na Rio + 20, incluindo documentos oficiais. African Union (AU) & United Nations Conference on Sustainable Development. Disponível *on line* em: <http://www.uneca.org/eca_programmes/sdd/events/Rio20/CFSSD7.asp>. Acesso: 11-06-2012. 2012;

AUC - UNEP - UNECA. *Report on the joint African Union Commission (AUC) - United Nations Environment Programme (UNEP) - United Nations Economic Commission for Africa (UNECA) - African Development Bank (AfDB) - Round Table on Rio + 20*. Malabo (Guiné Equatorial): 17th African Union Ordinary Session of the Assembly, 30 June - 1 July 2011. Disponível *on line* em: <http://www.uneca.org/eca_programmes/sdd/events/Rio20/RoundTableMalabo/Round%20Table%20RioPlus20.pdf>. Acesso: 11-06-2012. 2011;

ICTDS. *Continent africano articula-se para a COP 15*. Genebra (Suíça): International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTDS) - International Environment House, Texto divulgado em língua portuguesa por Pontes Quinzenal, Vol. 4. n 18. Disponível *on line* em: <<http://ictsd.org/i/news/pontesquinzenal/57810/>>. Acesso: 11-06-2012. 2011;

NWAMARAH, Uloma Uzoamaka. *The Road to Rio + 20 - Challenges and Opportunities for Africa*. Tunis (Tunísia): African Development Bank (AfDB). , Texto divulgado em língua portuguesa por AllAfrica Global Media (allAfrica.com).2012;

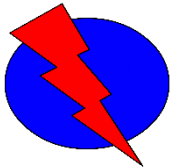
WALDMAN, Maurício. *Lições da Mãe África: Uma Performance Desconhecida do Ambientalismo Africano*. Revista Acadêmica África e Africanidades, Fev., nº 8. p. 1-2. Disponível *on line* em: < http://www.mw.pro.br/mw/eco_licoes_da_mae_africa.pdf >. Acesso: 11-06-2012. 2010;

_____. *A Eco-92 e a Necessidade de um Novo Projeto*. In: *Ecoss da Rio-92: Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento em Questão*. Vanda Claudino Sales (Org.). 1ª ed. Fortaleza (CE): Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Fortaleza, p. 20-32. Disponível *on line* em: < http://www.mw.pro.br/mw/eco_eco-92_e_a_necessidade_de_um_novo_projeto.pdf >. Acesso: 11-06-2012. 1992.

AO CITAR E/OU REPRODUZIR ESTE TEXTO, OBRIGATÓRIO ACATAR A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA ABAIXO:

WALDMAN, Maurício. *Rio + 20: África Presente, África Em Movimento!* São Paulo (SP): Artigo publicado por Bureau Polcomune - Notícias sobre Política e Comunidade Negra, Junho de 2012 e na revista Brasil Angola Magazine, nº 5, páginas 11-12, exemplar de Junho-Julho de 2012.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev em África & Africanidades:

http://kotev.com.br/?product_cat=africa

